




## A CONTRIBUIÇÃO DO CONTEXTO NA REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE MEMES

Luiza Correia Lima Felix     
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
São Carlos, São Paulo, Brasil

Zaira Regina Zafalon     
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
São Carlos, São Paulo, Brasil

### RESUMO

Os memes, amplamente difundidos na cultura digital, transcendem o entretenimento ao assumirem papel relevante como documentos que expressam contextos sociais, políticos e culturais. Este trabalho teve como objetivo discutir a contribuição do contexto na representação documental de memes. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, exploratória e aplicada, com base em levantamento bibliográfico e documental. Com a intenção de observar como se daria a aplicação da proposta na representação de memes, incluiu-se um exemplo de meme com cunho político (extraído do Instagram), estruturado em VRA Core 4.0, para fomentar a discussão dos resultados. Os resultados indicaram que a representação documental de memes exige a consideração de aspectos expressivos e contextuais, como citações culturais e ideológicas, além de elementos visuais e emocionais presentes nas imagens. A estrutura proposta permitiu detalhar o conteúdo dos memes em múltiplas camadas, destacando a importância de descrever tanto o que está presente na imagem quanto suas intenções e significados. Conclui-se que a representação de memes requer que se leve em conta seu aspecto contextual, haja vista sua natureza multimodal. A representação eficaz, cercada de metadados que consideram, inclusive, a circulação dos memes, contribui para a preservação da memória social e cultural contemporânea, exigindo sensibilidade analítica e competência interdisciplinar dos profissionais da informação.

**Palavras-chave:** Meme. Catalogação. Representação da Informação. Imagem.

### THE ROLE OF CONTEXT IN THE DOCUMENTARY REPRESENTATION OF MEMES

### ABSTRACT

Memes widely disseminated within digital culture, go beyond mere entertainment to occupy a significant role as documentary artifacts that reflect social, political, and cultural contexts. This study aims to explore the contribution of contextual elements in the documentary representation of memes. A qualitative, exploratory, and applied approach was employed, grounded in bibliographic and documentary research. To illustrate how the proposed framework could be applied to meme representation, the study includes an example of a politically themed meme (sourced from Instagram), structured using VRA Core 4.0, to support the discussion of findings. The results suggest that the effective documentation of memes requires careful attention to expressive and contextual dimensions, such as cultural and ideological references, as well as the visual and emotional components embedded within the images. The proposed structure enables a multilayered description of meme content, emphasizing the need to account for both the literal elements within the image and the underlying intentions and meanings. It is therefore concluded that the representation of memes demands a contextualized approach, recognizing their inherently multimodal nature. A robust representation – enriched with metadata that captures even the circulation of memes – can contribute significantly to preserving contemporary social and cultural memory, while requiring analytical sensitivity and interdisciplinary expertise from information professionals.

**Keywords:** Meme. Cataloging. Information Representation. Image.



DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/58750>

### DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

data-available-upon-request – Os dados de pesquisa só estão disponíveis mediante solicitação.

Recebido em: 22/04/2025

Aceito em: 29/10/2025

**Editora Chefe:** Lorena Tavares de Paula  

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cada vez mais digital, em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) transformam nossas formas de interação, comunicação e produção de conhecimento. Nesse cenário, os memes ganham destaque. Embora o termo tenha surgido com Richard Dawkins em *O Gene Egoísta* (1976), sua popularização se deu no século XXI como imagens, vídeos ou *Graphics Interchange Format* (GIFs) humorísticos amplamente compartilhados na internet (Chagas, 2018).

Com o avanço do digital é essencial repensar o tratamento e a preservação de documentos. Analisar memes além de sua estrutura visual, considerando seu conteúdo e contexto, revela seu papel de representações históricas, políticas e sociais. Eles não são apenas peças de entretenimento, também carregam significados que dependem do contexto para serem plenamente compreendidos.

A informação, por sua vez, pode ser vista como processo, conhecimento ou "coisa" (Buckland, 1991). Nesse último caso, ao extrairmos informação de um meme, ele se materializa como documento. Portanto, nesta pesquisa utilizaremos a definição de informação como coisa. Le Coadic (1996) define informação como conhecimento inscrito, enquanto Briet (2016) reforça que qualquer objeto que informe pode ser considerado documento, o que valida os memes como documentos.

Diante disso, a pesquisa propõe responder: qual a contribuição do contexto na representação documental de memes? Como objetivo geral, busca-se discutir o papel do contexto na representação documental de memes. Os objetivos específicos são: abordar o aspecto documental dos memes, analisar seu conteúdo informacional, examinar processos de representação de imagens e validar a representação documental dos memes considerando suas mensagens e contextos. Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de olhar científico sobre novas formas de comunicação social emergentes na era digital.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como exploratória quanto aos objetivos, qualitativa quanto à abordagem e aplicada quanto à natureza. Os

procedimentos adotados incluíram levantamento bibliográfico e documental, sendo os resultados analisados por meio da Análise Documental. A metodologia iniciou-se com uma revisão de literatura sobre memes – seus aspectos históricos, conceituais, usos e classificações – e sobre representação documental, abordando o que é representado (documento) e o ato de representar.

A revisão de literatura seguiu etapas propostas por Kitchenham (2004): planejamento (identificação da necessidade, criação do protocolo) e condução (seleção de estudos, avaliação de qualidade, extração e síntese dos dados). Nesta pesquisa, portanto, utilizou-se o protocolo de pesquisa apresentado no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1 – Protocolo de pesquisa**

| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROTOCOLO</b>   |
|--|
| <b>Objetivo:</b> Recuperar documentos que tenham meme e representação deste tipo de documento como tema, e deem subsídio para desenvolver a Revisão de Literatura.   |
| <b>Pergunta norteadora (PN):</b> Quais são as pesquisas que envolvem meme como mensagem ou gênero jornalístico e representação informacional imagética?<br>Configuram-se como desdobramentos da pergunta norteadora as questões:<br>Quem são os autores?<br>Quais são os seus tipos documentais?<br>Onde foram publicados?<br>Quando foram publicados? |
| <b>População:</b> Teses, dissertações, artigos de periódicos científicos e de eventos.   |
| <b>Intervenção:</b> Documentos em português, inglês e espanhol, revisados por pares, de texto completo e acesso aberto.  |
| <b>Controle:</b> Publicações científicas em texto completo, de acesso aberto, com revisão pelos pares, nos idiomas inglês, português e espanhol.   |
| <b>Resultados:</b> Extrair, agregar e apresentar os dados do mapeamento da literatura.   |
| <b>Aplicação:</b> Este protocolo será aplicado para dar um direcionamento científico e sistemático à elaboração do referencial teórico.  |
| <b>PALAVRAS-CHAVE E SINÔNIMOS</b>  |
| <b>Grupo 1:</b> meme   |
| <b>Grupo 2:</b> catalogação, <i>cataloguing</i> , <i>cataloging</i> , catálogo, <i>catalogación</i> .  |
| <b>Grupo 3:</b> Ciência da Informação, <i>Information Science</i> , <i>Ciencias de la Información</i> , Biblioteconomia, <i>Library Science</i> , <i>Librarianship</i> , Arquivologia, <i>Archival Science</i> , Arquivística, Museologia, <i>Museology</i> , <i>Museología</i> .  |
| <b>DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FONTES</b>   |
| <b>Critério de busca:</b> Busca das palavras-chave e expressões de busca nos campos título, assunto e resumo.  |
| <b>Idioma:</b> Documentos em português, inglês e espanhol recuperados pelas expressões de busca.   |
| <b>Métodos de seleção:</b> Montar a expressão de busca; aplicar as expressões nas bases definidas para a realização da pesquisa; exportar os dados das publicações; exportar os dados em uma planilha do Excel; elaborar gráficos e quadros que auxiliem a apresentação da análise dos dados.  |
| <b>DEFINIÇÃO DE FONTES</b>   |
| <b>Bases de dados:</b> BDTD <sup>2</sup> , BRAPCI <sup>3</sup> , e-Lis <sup>4</sup> , NDLTD <sup>5</sup> , Scopus, WoS <sup>6</sup> .  |

<sup>2</sup> Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

<sup>3</sup> Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

<sup>4</sup> E-prints in Library and Information Science (e-Lis).

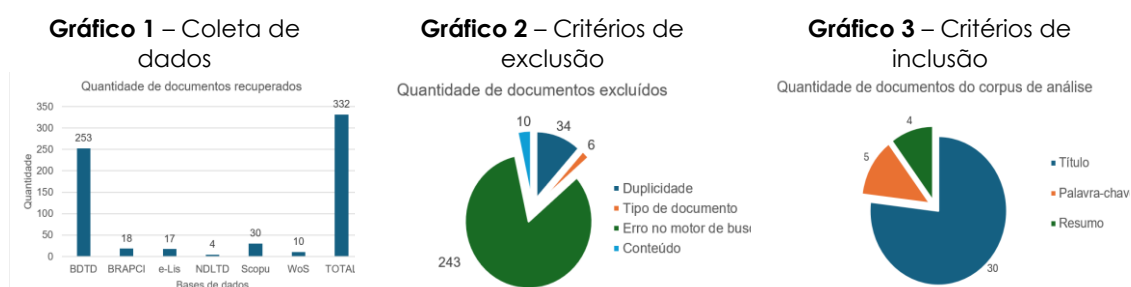
<sup>5</sup> Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD).

<sup>6</sup> Web of Science (WoS).

| CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE DOCUMENTOS   |
|--|
| <b>Critério de inclusão:</b> Documentos que tragam em sua temática principal o meme, bem como aqueles relacionados à catalogação, à Ciência da Informação.   |
| <b>Critério de exclusão:</b> Serão excluídos os documentos que não possuem aderência ao tema do estudo desenvolvido.   |
| <b>Tipos de documentos:</b> Artigos de periódicos e de eventos científicos, teses e dissertações, desde que sejam de acesso aberto, nos idiomas inglês, português e espanhol, e sejam revisados por pares. |
| <b>Campos do formulário de extração de dados:</b> Título do artigo, resumo e assunto, autor, data, título da revista, e outros elementos que sejam gerados na recuperação nas bases de dados.              |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

O protocolo de pesquisa, elaborado com o intuito de apresentar e normatizar os passos que deveriam ser seguidos para que fosse obtido como resultado a revisão de literatura, foi composto por cinco conjuntos de ações que demarcam o processo adotado, e os resultados das buscas podem ser observados nos gráficos a seguir, que permitem visualizar respectivamente, de modo amplo, a quantidade de registros envolvida nos processos de coleta de dados (Gráfico 1), aplicação de critérios de exclusão (Gráfico 2) e de critérios de seleção (Gráfico 3).



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Na segunda etapa da pesquisa, executada com a intenção de observar como se daria a aplicação da proposta de representação de memes, realizou-se a coleta de dados no Instagram, rede preferida dos jovens para compartilhamento de memes (Tilia, 2024). A seleção concentrou-se em postagens humorísticas no perfil do Deputado Kim Kataguiri que versavam sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Liberal (PL), partidos dos principais representantes da polarização política: Lula e Bolsonaro nas eleições de 2022, que serão usados apenas para exemplificar a proposta de catalogação de memes.

A análise documental foi realizada com base na Classificação Facetada de Ranganathan (1973), que utiliza os elementos Personalidade, Matéria,

Energia, Espaço e Tempo (PMEST), adequado para tratar a complexidade dos memes. O método também incorporou contribuições de Smit (1996), Manini (2004), Agustín Lacruz (2010) e Lima, Zafalon e Santos (2022), sendo aplicado aos memes coletados conforme descrito nas etapas seguintes.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico possui dois assuntos principais, quais sejam: meme e representação documental, que serão explicitados a seguir.

O termo “meme” foi originalmente proposto por Richard Dawkins em *O Gene Egoísta* (1976), definido como uma unidade cultural que se propaga por imitação, semelhante ao gene. Para Dawkins (1976), memes são comportamentos, ideias ou símbolos transmitidos de mente para mente na convivência social. Souza (2019) explica que essa propagação é influenciada pelo contexto histórico e pela intenção humana, permitindo mutações e variações semelhantes às genéticas.

Com a popularização da internet o conceito de meme se transformou. Hoje é amplamente associado a imagens, vídeos ou textos compartilhados em ambientes digitais. Segundo Neves e Pavan (2018), o termo “meme” passou a abranger qualquer mídia que se recontextualiza entre usuários, espalhando-se rapidamente. Essa ideia é reforçada por Santosa, Lestari e Ayun (2018), que citam o 9Gag como uma das primeiras plataformas a impulsionar memes globalmente.

Ferreira, Mota e Maciel (2020) consideram os memes expressões culturais que refletem valores e padrões cognitivos específicos de cada sociedade. Norstrom e Sarna (2021) destacam a ligação entre memes e cultura popular, muitas vezes representada por personagens e símbolos reconhecíveis. Para Paz *et al.* (2021), os memes podem assumir formas diversas (texto, imagem, som) e estão frequentemente associados a temas sociais, políticos e humorísticos em evidência.

Recuero (2008) classifica os memes em três tipos: replicadores, metamórficos e miméticos. Já Chagas (2018) distingue entre memes persuasivos – utilizados para promover ideias ou candidaturas – e memes de discussão pública, que sintetizam e reorganizam conteúdos por meio do humor. Já Shifman (2014) propõe uma definição baseada em três dimensões: conteúdo,

forma e atitude. Memes, para ela, são elementos digitais que compartilham características comuns, são criados em consciência com outros memes e são replicados e transformados na internet. O princípio da imitação e a remixagem são centrais nesse processo, e a competição entre conteúdos gera múltiplas versões e significados. Ainda segundo Shifman (2014), memes de internet se distinguem dos virais: enquanto o viral é uma única unidade replicada sem alterações, o meme é uma coleção de textos constantemente editada e redistribuída. Dynel (2022) reforça essa distinção, associando os memes à cultura colaborativa e multimodal da internet.

Ferreira (2019) diferencia meme, cartum e charge: cartuns são desenhos humorísticos atemporais; charges criticam fatos públicos com vida útil curta; memes são expressões virtuais que se propagam rapidamente, com linguagem informal e conteúdo ligado à vida cotidiana. Apesar das semelhanças, cada um carrega características próprias como forma de comunicação e registro cultural. Em síntese, os memes transcendem o entretenimento, tornando-se ferramentas de comunicação, crítica e registro social, com papel relevante na cultura digital contemporânea.

Como exemplo, é possível observar que o uso da internet transformou as campanhas políticas, tornando os memes instrumentos eficazes de comunicação. Segundo Rezende (2018), eles surgem após debates televisivos e funcionam como veículos de crítica, como ocorreu nas eleições de 2014 no Brasil. Esses memes, mais do que entretenimento, são artefatos culturais que circulam globalmente, como mostram estudos na Nigéria, Indonésia, Estados Unidos da América, Reino Unido, Brasil e outros.

Tay (2014) *apud* Tsai (2021) destaca que os memes possuem valor simbólico e político, permitindo críticas sociais através do humor. Tay cunhou o termo “LOLitics”<sup>7</sup> para definir memes políticos que reagem a eventos e figuram como expressão de apoio ou crítica (Tsai, 2021). Além disso, Santosa, Lestari e Ayun (2018) apontam a replicabilidade e pesquisabilidade dos memes como características que os tornam acessíveis, levando inclusive ao seu uso como gênero jornalístico, independente do tema a que se referem.

---

<sup>7</sup> Junção da sigla *Laughing Out Loud* (LOL), que em inglês significa rindo muito alto, com a palavra política.

Complementando essa perspectiva, Santosa, Lestari e Ayun (2018) destacam que os memes possuem alta replicabilidade e são facilmente encontrados em motores de busca, atributos que favorecem sua disseminação. Com isso, têm sido empregados como gênero jornalístico informal, mesmo que sua adoção por veículos de imprensa ainda dependa de critérios subjetivos. Lohmann (2019) reforça que, antes marginalizados, hoje os memes figuram em sites noticiosos como formas legítimas de explicar a realidade social.

Além disso, Dynel (2022) e Dickerson e Hodler (2021) apontam os memes como reflexos da realidade cultural, social e política. Produzidos de forma colaborativa, eles se tornaram uma linguagem própria da cultura digital participativa, marcada pela criação e troca de conteúdos com significado coletivo. Sua estrutura enxuta e visual permite transmitir ideias complexas com clareza, promovendo a viralização, especialmente por influenciadores digitais. Dados da Globosat (Consumoteca, 2019) revelam a importância dos memes na mediação da informação: 73% dos brasileiros descobriram uma notícia política através de um meme, 85% costumavam curtir memes na Internet, 46% dos internautas compartilhavam memes que representavam seus problemas pessoais, 57% seguiam páginas dedicadas apenas a memes, 75% acreditavam que os memes ajudavam a aliviar o estresse diário e 63% buscavam memes na Internet quando queriam se distrair. Esses dados indicam que a cultura dos memes pode ir além do humor e refletir a complexidade da comunicação global. Essa apropriação informativa reforça o modelo comunicacional não linear atual, descrito por Neves e Pavan (2018), no qual os próprios receptores se tornam produtores e redistribuidores de conteúdo.

Nesse sentido, Damasceno (2020) introduz a ideia da “gramática dos memes”, uma nova linguagem própria das redes sociais digitais. Essa gramática reflete não apenas o humor, mas também formas profundas de manifestação de ideias, sentimentos e posições sociais, ampliando a relevância comunicacional dos memes.

Assim, os memes ultrapassam a esfera do entretenimento. Eles se consolidam como meios legítimos de comunicação e reflexão, com potencial informativo e formador de opinião. Diante disso, torna-se essencial discutir sua representação e análise crítica, especialmente frente ao risco de



desinformação, *fakenews* e má interpretação de contextos socioculturais específicos.

Tendo em vista que foram retratados os assuntos referentes ao meme, a seguir serão apresentadas as questões concernentes à representação documental.

Na perspectiva documental, um objeto é considerado documento quando usado como tal. Paul Otlet (2018), pioneiro na Ciência da Informação, e posteriormente Suzanne Briet (2016), Jean Meyriat (2016) e outros estudiosos contribuíram para consolidar essa ideia. Meyriat (2016) destaca que um documento une suporte material e conteúdo informacional, e só existe enquanto tal se for utilizado como meio de comunicação. Meyriat (2016) também classifica os documentos em documentos por intenção (criados para informar) e documentos por atribuição, que são objetos que passam a ser considerados documentos com o tempo. Ou seja, o uso é que define se algo tem ou não caráter documental. Assim, documentos são construções culturais e sociais organizadas em sistemas informacionais. O meme, como documento imagético, mistura imagem e texto, geralmente com predominância visual.

A efemeridade da informação digital reforça a importância da representação documental. Tal como o antílope de Briet (2016), qualquer coisa pode se tornar documento se houver intenção de informar e alguém interessado em acessá-lo. Nesse contexto, os memes ganham relevância como artefatos contemporâneos que comunicam ideias e representam a sociedade.

A representação documental de imagens envolve desafios próprios, e, por extensão, é possível indicar que o mesmo acontece com os memes. Essa complexidade é abordada por diversos autores. Smit (1996) argumenta que a imagem é, por natureza, polissêmica, o que dificulta sua representação documental completa. Para ela, a imagem possui tanto conteúdo genérico quanto específico e o processo de análise deve considerar ambos. A autora propõe que uma imagem deve ser descrita a partir de seis perguntas fundamentais: quem, onde, quando, o que, como e sobre o que é essa imagem. Essas dimensões abrangem elementos denotativos e conotativos e revelam a dificuldade de transpor a linguagem visual para um código verbal. A transcrição, segundo Smit (1996), sempre implica em perda de significados, pois



os elementos visuais carregam nuances que não são plenamente capturáveis por descritores textuais.

Com base nessas limitações, Manini (2004) amplia o modelo analítico de Smit (1996) ao incorporar a “dimensão expressiva”, propondo um olhar sobre a forma como a imagem se expressa, além de seu conteúdo e contexto. Para ela, é necessário investigar não apenas o que a imagem mostra (dimensão denotativa) ou significa (dimensão conotativa), mas também como esse conteúdo é transmitido visualmente. Essa dimensão considera a estética, o estilo e a forma de apresentação da imagem como elementos essenciais para a compreensão e indexação. Manini (2004) também destaca o papel do contexto na ativação de significados. Aqui cabe a observação de que, no caso dos memes, a contextualização não é apenas relevante, mas indispensável, dada sua natureza culturalmente situada e, muitas vezes, irônica.

Agustín Lacruz (2010) contribui para a análise de documentos imagéticos com quatro modelos analíticos que podem ser aplicados à representação de imagens: a análise temática, a análise facetada, a análise iconológica e o modelo integrado. A análise temática trabalha com temas universais e compartilhados socialmente, conectando o conteúdo visual à linguagem. A análise facetada, inspirada nas categorias de Ranganathan (1973), permite representar a realidade por meio das facetas: agente, ação, matéria, espaço e tempo; esse modelo é especialmente útil para a descrição técnica e objetiva dos elementos constituintes da imagem. Já a análise iconológica, por sua vez, propõe três níveis de interpretação: a significação primária (formas naturais), a significação secundária (temas e narrativas culturais) e a significação intrínseca (valores simbólicos e culturais implícitos). O modelo integrado, que combina todos os anteriores, oferece uma abordagem abrangente, ao contemplar tanto a estrutura formal quanto os significados socioculturais da imagem.

Lima, Zafalon e Santos (2022) adaptam essas abordagens para o campo da representação documental em contextos informacionais contemporâneos, como o graffiti (aqui estendemos aos memes). Eles propõem três conjuntos de elementos para representação documental: o primeiro contém informações gerais sobre o item (título, autoria, data, técnica); o segundo envolve elementos contextuais, como citação cultural, espaço-temporal e ideológica; e o terceiro trata da intencionalidade da obra. Esses grupos dialogam diretamente com os

princípios de representação visual e permitem que sejam considerados não apenas os aspectos formais, mas também os sentidos socioculturais e as intenções comunicativas envolvidas na produção e veiculação da imagem.

Quando essas propostas são aplicadas aos memes, artefatos comunicacionais multimodais, que combinam imagem e texto, é requerida uma análise para além da superfície visual, visto o conteúdo que expressa. A representação documental de memes deve, portanto, considerar suas referências culturais, contexto de circulação, intenções do autor e possíveis interpretações. Além disso, sua natureza altamente contextualizada demanda flexibilidade metodológica e sensibilidade por parte dos profissionais da informação.

A integração das contribuições desses autores oferece uma base sólida para o desenvolvimento de metodologias de análise e representação de memes na contemporaneidade. Ao articular os aspectos técnicos, expressivos, contextuais e intencionais da imagem, a representação documental se torna mais eficaz, possibilitando não apenas a recuperação da informação, mas também sua compreensão e uso crítico. No caso dos memes, essa abordagem permite reconhecer sua relevância como documentos culturais legítimos, que merecem ser organizados, descritos e preservados como parte do patrimônio informacional de uma sociedade.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para realizar a representação documental de memes definiu-se uma proposta de análise documental que observa tanto aspectos do tratamento descritivo quanto temático e contextual. Essa proposta considera, para tanto, Manini (2004), Smit (1996), Agustín Lacruz (2010) e Lima, Zafalon e Santos (2022), conforme observado no Quadro 2 a seguir:

**Quadro2** – Proposta de análise documental para descrição contextual de memes

| ANÁLISE DOCUMENTAL PARA DESCRIÇÃO CONTEXTUAL DE MEMES |                        |            |                     |  |
|---|------------------------|------------|---------------------|--|
| Meme  | Conteúdo Informacional |            | Dimensão Expressiva |  |
|   | DE                     | SOBRE      |                     |  |
| Categoria   | Genérico               | Específico |                     |  |
| Pessoa  |                        |            |                     |  |

|                         |  |  |  |  |
|-------------------------|--|--|--|--|
| Matéria                 |  |  |  |  |
| Energia                 |  |  |  |  |
| Espaço                  |  |  |  |  |
| Tempo                   |  |  |  |  |
| Citação cultural        |  |  |  |  |
| Citação espaço-temporal |  |  |  |  |
| Citação ideológica      |  |  |  |  |
| Intencionalidade        |  |  |  |  |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

É possível observar que a descrição contextual proposta possui outras subdivisões para que se consiga proceder uma análise mais criteriosa a respeito do conteúdo presente no meme. Sendo assim, inicialmente pretende-se descrever todos os elementos presentes na imagem que compõe o meme. Para isso, optou-se por realizar a análise facetada composta pelos descritores: pessoa, matéria, energia, espaço e tempo. Essa análise permite que se consiga examinar todos os elementos físicos presentes em uma imagem. Os passos seguintes constituem-se em definir a citação cultural (inserir trechos que permitam especificar o contexto de criação do meme); a citação espaço-temporal (identificar referências em relação ao período de criação do meme, com informações de localização do tipo de plataforma ou site no qual o meme foi inscrito); a citação ideológica (registrar informações que envolvam a concepção crítica e ideológica proposta no meme) e a intencionalidade (registrar informações sobre a intenção do autor na confecção do meme). A aplicação da proposta é apresentada no Quadro 3.

**Quadro 3 – Análise documental para descrição contextual de memes**

Caso para análise



**kimkataguiiri** • Seguir

kimkataguiiri KKKKKKKKKKKKKK

Via: @cristianoberaldobr

117 sem Ver tradução

andersonmdsantos Quer chamar atenção de qlwuer jeito

117 sem Responder Ver tradução

gutzmirian Kkkkkk

117 sem Responder

jesouza69 O larápio chega tremer

117 sem Responder Ver tradução

helherkleu45 Kkkk

18.366 curtidas

25 de agosto de 2022

Adicione um comentário... Publicar

**Fonte:** Kim Kataguiiri (2022) no Instagram.

| ANÁLISE DOCUMENTAL PARA DESCRIÇÃO CONTEXTUAL DE MEMES |  |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|--|
| Meme  | Conteúdo Informacional   |  | Dimensão Expressiva  |  |  |  |
|   | DE   |  |  |  |  |  |
| Categoria   | Genérico   | Específico                                 | Meme que satiriza o contexto político brasileiro, utilizando um formato de diálogo falso entre o apresentador de um telejornal e o candidato Luiz Inácio Lula da Silva | Surpresa, susto, medo, percebido por meio de close |  |  |
| Pessoa  | Jornalista e entrevistado  | William Bonner e Luiz Inácio Lula da Silva |  |  |  |  |
| Matéria   | Imagem digital   | Composição com quatro imagens em um quadro |  |  |  |  |
| Energia   | Uso de crítica, humor e ironia para transmitir a mensagem sobre contexto político brasileiro   |  |  |  |  |  |
| Espaço  | Brasil; programa televisivo  | Bancada do Jornal Nacional                 |  |  |  |  |
| Tempo   | 2022   | 2022                                       |  |  |  |  |
| Citação cultural                                      | <p>"Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro. Após dois dias, ex-presidente deixou o Sindicato dos Metalúrgicos a pé. Em discurso, Lula criticou o Judiciário: 'Quem quiser votar com base na opinião pública, largue a toga e vá ser candidato a deputado'" [Fonte 1].</p> <p>"O ex-presidente Lula é cercado por apoiadores ao deixar a prisão em Curitiba" [Fonte 2].</p> |  |  |  |  |  |
| Citação espaço-temporal                               | <p>"Lula no Jornal Nacional: veja horário, como assistir à entrevista e análise dos colunistas. Ex-presidente participará hoje de sabatina com William Bonner e Renata Vasconcellos; saiba como acompanhar transmissão e comentários ao vivo no GLOBO" [Fonte 3].</p>  |  |  |  |  |  |

12 de 22

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 31, Fluxo Contínuo, 2026: e-58750

CC BY

|                           |  |
|---------------------------|--|
| <b>Citação ideológica</b> | "Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) gritaram "Lula ladrão seu lugar é na prisão" durante ato com o ex-chefe do Executivo em Ribeirão Preto (SP) neste domingo (28.abr.2024). Bolsonaro está na cidade para participar da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), uma das principais feiras agrícolas do país" [Fonte 4]. |
| <b>Intencionalidade</b>   | Brincar com o fato de que o Presidente Lula poderia estar preso caso o STF não houvesse revogado a decisão. Também faz piada com o possível medo do Presidente de ser preso novamente.   |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Após montar o quadro com todas as informações necessárias, constrói-se o texto para a Descrição Contextual de Memes, por meio das informações obtidas com o preenchimento do quadro. Estes elementos dão condições para a análise geral do meme e a consequente elaboração de um texto que o represente, carregado de suas características gerais e específicas, bem como a expressão que cada personagem da imagem apresenta; o resultado é apresentado no Quadro 4.

**Quadro 4 – Descrição contextual de memes**

| <b>DESCRIÇÃO CONTEXTUAL DE MEMES</b>  |
|---|
| O meme, publicado por Kim Kataguirí em 2022, utiliza humor e ironia para satirizar o contexto político brasileiro, retratando um diálogo fictício entre William Bonner e Luiz Inácio Lula da Silva no Jornal Nacional. A composição, estruturada em quatro imagens, explora a surpresa e o medo de maneira expressiva, associando-se a eventos como a prisão de Lula em 2018 e seu discurso crítico ao Judiciário. Com forte carga ideológica, o meme reflete a polarização política do Brasil, abordando a revogação da condenação de Lula pelo STF e reações de apoiadores de Jair Bolsonaro. Contextualizado no espaço do programa televisivo e no tempo de 2022, o conteúdo promove reflexões e debates sobre justiça e política no país. |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS


Nesta seção, destinada à discussão dos resultados, será usado o *Visual Resources Association (VRA) Core 4.0* como pano de fundo para aplicar a Descrição Contextual de Memes na representação documental destes materiais e validar tal proposta.

O VRA Core 4.0 é um esquema de metadados desenvolvido pela VRA, projetado para descrever e catalogar obras visuais, artefatos culturais e recursos relacionados. É utilizado por bibliotecas, museus, coleções digitais e arquivos que lidam com imagens e objetos de arte. A estrutura do VRA Core 4.0 é composta por: *Agent; Cultural/Context; Date; Description; Inscription; Location; Material; Measurements; Relation; Rights; Source; State Edition; Style Period; Subject; Technique; TextRef; Title; e Worktype*. O foco da pesquisa recai,

portanto, no valor do metadado *Description*, dedicado ao contexto da representação documental de memes.

A seguir, observa-se um exemplo da utilização do VRA Core 4.0 para representação documental de memes:

**Quadro 5** – Representação documental, a partir da proposta de análise documental e descrição contextual de memes

| Representação documental do caso analisado  |  |
|---|--|
|  |  |
| Agent   | <a href="https://www.instagram.com/cristianoberaldobr">https://www.instagram.com/cristianoberaldobr</a> [Cristiano Beraldo]  |
| Agent   | <a href="https://www.instagram.com/kimkataguiiri/">https://www.instagram.com/kimkataguiiri/</a> [Kim Kataguiiri]   |
| CulturalContext   | Eleições presidenciais -- Brasil 2022  |
| Date  | 25 de agosto de 2022   |
| Description   | O meme, publicado por Kim Kataguiiri em 2022, utiliza humor e ironia para satirizar o contexto político brasileiro, retratando um diálogo fictício entre William Bonner e Luiz Inácio Lula da Silva no Jornal Nacional. A composição, estruturada em quatro imagens, explora a surpresa e o medo de maneira expressiva, associando-se a eventos como a prisão de Lula em 2018 e seu discurso crítico ao Judiciário. Com forte carga ideológica, o meme reflete a polarização política do Brasil, abordando a revogação da condenação de Lula pelo STF e reações de apoiadores de Jair Bolsonaro. Contextualizado no espaço do programa televisivo e no tempo de 2022, o conteúdo promove reflexões e debates sobre justiça e política no país. |
| Inscription   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lula, hoje você está em cadeia...</li> <li>- Cadeia????</li> <li>- ...Nacional</li> <li>- Carai, que susto!</li> </ul>  |
| Location  | Instagram  |
| Material  | Digital  |
| Measurements  | 1,25 MB  |
| Relation  |  |
| Rights  | @cristianoberaldobr, @KimKataguiiri, @tvglobos, @globonews   |
| Source  | <a href="https://www.instagram.com/p/ChsQFJxuwCQ/">https://www.instagram.com/p/ChsQFJxuwCQ/</a>  |
| StateEdition  |  |
| StylePeriod   | Contemporâneo  |
| Subject   | Eleições 2022; Debate; Rede Globo; Presidente Lula; Candidato; Cadeia; Jornal Nacional   |
| Technique   | Fotomontagem digital, edição digital e humor visual  |
| TextRef   | Fonte 1: Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro   São Paulo   G1   |

|                 |   |
|-----------------|---|
|                 | Fonte 2: Lula solto: políticos comentam sobre a soltura do ex-presidente - 08/11/2019 - UOL Notícias<br>Fonte 3: Lula no Jornal Nacional: veja horário, como assistir à entrevista e análise dos colonistas<br>Fonte 4: Apoiadores gritam Lula ladrão em evento com Bolsonaro em Ribeirão Preto |
| <b>Title</b>    | KKKKKKKKKKKKKK  |
| <b>Worktype</b> | digital image   |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

Analisando o quadro 5 é possível observar que: o campo *agent* possui um autor (Cristiano Beraldo) e um publicador (Kim Kataguiri) e como a obra foi retirada de um perfil da rede social Instagram, o campo foi preenchido com os *links* dos perfis dos agentes citados; o campo *culturalContext* apresenta o contexto cultural em que o *work* ou seja, a obra, o meme está associado; nesse caso, às eleições presidenciais brasileiras de 2022; o campo *date* traz a data exata em que o meme foi reproduzido por Kim Kataguiri no Instagram; o campo *description* apresenta descrições gerais da obra, apresentando os personagens representados, local em que se encontram, além de detalhes contextuais e explicativos a respeito daquilo que é retratado pelo meme; o campo *inscription* apresenta as palavras que estão inscritas na obra; no caso do meme analisado, o diálogo apresentado por meio da fotomontagem; o campo *location* traz o local em que o meme foi publicado; nesse exemplo, a rede social Instagram; o campo *material* traz o material que compõe o *work*; como o meme é uma construção digital, esse é o material de composição da obra; o campo *measurements* apresenta o tamanho, as dimensões da obra; como o meme é um material digital, as suas medidas foram apresentadas em *bytes*, que são unidades básicas de armazenamento digital usadas para codificar dados em sistemas computacionais; o campo *relation* refere-se a termos ou frases que descrevam a obra relacionada; como neste caso não existe obra relacionada ao meme (ele não é uma fotografia ou reprodução de outra obra existente), esse campo permanece em branco nesta análise; o campo *rights* traz os possíveis detentores dos direitos autorais relacionados à obra; no caso, os termos de uso do Instagram e a sua seção sobre direitos autorais afirmam que os usuários mantêm os direitos sobre o conteúdo que publicam na plataforma. No entanto, ao postar, eles concedem ao Instagram uma licença não exclusiva para usar esse conteúdo, por exemplo, para exibição na plataforma e promoção do serviço (Instagram, 2025a; Instagram, 2025b). Por isso, no exemplo



do meme analisado, esse campo foi preenchido pelos possíveis detentores de direitos autorais referentes às imagens utilizadas para fazer o meme e ao meme em si; o campo *source* faz referência à fonte de informação de onde a obra foi encontrada; por isso, traz-se o *link* exato do perfil de onde o meme foi publicado e posteriormente recuperado para este trabalho; o campo *stateEdition* deve ser preenchido com o número de identificação e/ou nome atribuído ao estado ou edição de *work* que existe em mais de uma forma; como esse campo não se aplica na análise do meme, ele foi mantido em branco; o campo *stylePeriod* deve ser preenchido com o estilo da obra, o período histórico ou grupo cujas características estão presentes na obra; o VRA core 4.0 recomenda a utilização do *Art and Architecture Thesaurus* (AAT) para preenchimento desse campo e, por isso, optou-se por preenchê-lo com o período contemporâneo, descritor presente no AAT; o campo *subject* traz termos ou frases que descrevam ou interpretem a obra, por isso, colocamos as palavras-chave observadas no quadro 5; o campo *technique* traz os processos de produção ou de fabricação e, assim como o campo *stylePeriod*, também se recomenda a utilização do AAT; por isso, os termos utilizados nesse campo foram os presentes no quadro 5; o campo *textRef* deve ser preenchido com as referências relacionadas à obra; no caso do meme analisado, foram trazidos os *links* que recuperam as informações encontradas para preenchimento da citação cultural, da citação espaço-temporal e da citação ideológica, durante análise do campo *description*, detalhada no quadro 4; o campo *title* deve ser preenchido com o título atribuído à obra; no caso do Instagram, concluiu-se que o título da postagem é a legenda que o autor da postagem atribui a ela e, por isso, o título da publicação do meme é “KKKKKKKKKKKKKKK”; por fim, o campo *worktype* traz a identificação do tipo específico de *work* que está sendo descrito no registro e, aqui, foi considerado uma imagem digital (*digital image*).

Observa-se que todos os campos utilizados para compor o elemento *Description* foram importantes para o desenvolvimento das características necessárias ao correto preenchimento do elemento. Contudo, é inegável que os campos de citações (citação cultural, citação espaço-temporal e citação ideológica) foram fundamentais para contextualizar o meme, por permitirem uma conexão externa com a realidade e os fatos que levaram à construção do meme analisado.

O que se deve perceber é que o contexto é fundamental para que se consiga efetuar a representação documental de memes de maneira que nesta estejam presentes tanto os significados quanto os significantes inerentes ao seu papel enquanto recurso informacional. O meme, além de expressão artística, é um documento carregado de informações, às vezes explícitas, às vezes intrínsecas a outras ideias.

O exemplo apresentado ilustra a complexidade que é catalogar um meme, ao mesmo tempo que valida a necessidade de se ter o contexto de todos os elementos presentes no meme representados antes de se realizar a etapa relativa ao campo *Description*. A estrutura modular da proposta apresentada permite descrições detalhadas que vão além do conteúdo explícito, incorporando aspectos culturais, ideológicos, espaciais e temporais. Essa abordagem é particularmente relevante no caso dos memes, cujos significados estão frequentemente ligados a contextos históricos e culturais específicos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo discutiu o papel dos memes como documentos, sob a ótica da representação documental. Os memes, além de entreter, são artefatos culturais que retratam contextos históricos, sociais e políticos. A metodologia adotada confirmou sua relevância para a preservação da memória coletiva em tempos de digitalização e polarização.

Inicialmente, contextualizar os memes na Ciência da Informação foi essencial para evidenciar seu valor documental, dada sua riqueza semântica e múltiplas camadas interpretativas. A proposta metodológica utilizou o VRA Core 4.0 por considerar o meme uma expressão artística; contudo, é necessário observar que a utilização da proposta pode ser aplicada em outras estruturas de metadados, visto que ela ultrapassa a estrutura e se atém à proposta metodológica da análise documentária de memes e de sua representação documental.

É possível observar que a representação documental deve considerar tanto significados quanto significantes, integrando aspectos culturais e contextuais. O exemplo do Meme catalogado ilustra como o conhecimento prévio é essencial para interpretação adequada, demonstrando a

complexidade da representação documental. A estrutura modular proposta permite descrições profundas, incorporando elementos ideológicos e históricos.

A análise dos memes coletados revelou que a proposta é válida, visto ser possível a sua aplicação independentemente da estrutura escolhida para efetuar a representação documental dos memes. Os resultados demonstraram que a abordagem desenvolvida permite identificar nuances informacionais muitas vezes ignoradas por sistemas de representação tradicionais. A aplicação prática evidenciou como a catalogação de memes pode contribuir para a compreensão de contextos políticos e sociais amplos, fornecendo subsídios para pesquisas futuras em diversas áreas do conhecimento.

Embora enfrente desafios, tais quais o viés interpretativo e a necessidade de competência interdisciplinar do catalogador, o protocolo contribui para a ampliação do conceito de documento. Os memes deixam de ser vistos como efêmeros e passam a ser tratados como registros históricos relevantes. A interdisciplinaridade com campos como Comunicação e Antropologia enriquece a abordagem e abre caminhos para a preservação de conteúdos digitais emergentes. Assim, esta pesquisa não se encerra em si mesma, mas convida à reflexão sobre as novas formas de documentar e preservar a memória coletiva.

## REFERÊNCIAS

AGUSTÍN LACRUZ, M. C. El contenido de las imágenes y su análisis en entornos documentales. In: GÓMEZ DÍAZ, R.; AGUSTÍN LACRUZ, M. C. (ed.). **Polisemias visuales**: aproximaciones a la alfabetización visual en la sociedad intercultural. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2010. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/15921/1/978-84-7800-166-8-0085-0116.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Brasília (DF): Bricquet de Lemos, 2016.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for information science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. DOI

[https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3).

CHAGAS, V. A febre dos memes de política. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2018. DOI <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.1.27025>.

CONSUMOTECA. **In meme we trust**. Rio de Janeiro: Globosat, 2019. Disponível em: [https://gente.globo.com/wp-content/uploads/2019/05/Scroll24\\_In\\_meme\\_we\\_trust.pdf](https://gente.globo.com/wp-content/uploads/2019/05/Scroll24_In_meme_we_trust.pdf). Acesso em: 03 jun. 2024.

DAMASCENO, H. L. C. Memes e narrativas em tempos de pandemia da Covid-19: um estudo analítico. **Folha de rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 2, p.119-135, maio/ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.46902/2020n2p119-135>.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. [s.l.]: [s.n.], 1976.

DICKERSON, N.; HODLER, M. "Real men stand for our nation": constructions of an american nation and anti-kaepernick memes. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 45, n. 4, 2021. P. 329-357. DOI <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0193723520950537>.

DYNEL, M. La vida de los memes de mascarillas del COVID-19: un estudio diacrónico del panorama memético durante la pandemia. **Comunicar**: Revista Científica de Comunicación y Educación, v. 30, n. 72, jul. 2022. DOI <https://doi.org/10.3916/C72-2022-06>.

FERREIRA, M. **Gêneros jornalísticos e digitais**: cartum, charge e meme, 2019. Disponível em: <https://www.colegiogeracao.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Literatura-Cartum-Charge-e-Meme.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FERREIRA, D. M. M.; MOTA, N. V.; MACIEL, Í. C. S. Paródia e riso ambivalentes em memes da Barbie Fascionista: uma análise à luz da carnavalização. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 202-215, jan./abr. 2020. DOI 10.4013/cld.2020.181.11.

INSTAGRAM. **Direitos autorais**. [s.l.]: Meta, 2025a. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/instagram/126382350847838>. Acesso em: 9 jan. 2025.

INSTAGRAM. **Termos de uso**. [s.l.]: Meta, 2025b. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/instagram/581066165581870>. Acesso em: 9 jan. 2025.

KATAGUIRI, K. **Lula, hoje você está em cadeia...** [s.l.], 25 ago. 2022. Instagram: @KimKataguri. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChsQFJxuwco/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

KITCHENHAM, B. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Staffordshire, UK: Keele University, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, F. R. B.; ZAFALON, Z. R.; SANTOS, P. L. V. A. C. Elementos de metadados para a catalogação de *graffiti*. **Transinformação**, Campinas, v. 34, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e210034>.

LOHMANN, R. **Manda memes**: dinâmicas e trajetos de imagens. 2019. 144 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194866>. Acesso em: 27 set. 2024.

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**: Revista da Associação Brasileira de Arquivologia, Brasília (DF), v. 3, n. 1, p. 16-28, 2004.

MEYRIAT, J. Documento, documentação, documentologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 240–253, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22480>. Acesso em: 20 jul. 2024.

NEVES, L. F. F.; PAVAN, R. Goiânia mil grau: dialoguismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de Internet. **Comunicação e informação**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 150-165, out./dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.5216/ci.v21i3.53373>.

NORSTROM, R.; SARNA, P. Memes de Internet em tempos de confinamento por Covid-19 em Polónia. **Comunicar**: Revista Científica de Comunicación y Educación, v. 29, n. 67, abr. 2021. DOI <https://doi.org/10.3916/C67-2021-06>.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro, teoria e prática. Brasília (DF): Briquet de Lemos Livros, 2018. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043331.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

PAZ, C. G. S.; NUNES JUNIOR, P. C.; MAIA, R. S.; RODRIGUES JUNIOR, D. M. Imagens incendiárias: a crise político-ambiental de 2020 no Brasil vista por montagens de memes. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 25, p. 155-172, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/download/72176/38681>. Acesso em: 10 mar. 2024.

RANGANATHAN, S. R. **Philosophy of Library Classification**. New Delhi: Ess Ess Publications, 1973.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 14, n. 32, p. 23–31, abr. 2008. DOI <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2007.32.3411>.

REZENDE, H. P. **Comunicação, violência e representação em disputas eleitorais virtuais**: uma pesquisa sobre os ataques simbólicos a políticos brasileiros na Internet. 2018. 208 f. Tese (Doutorado em comunicação e semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21757>. Acesso em: 31 maio 2024.

SANTOSA, H. P.; LESTARI, S. B.; AYUN, P. Q. The reception of memes as political information in the media. **E3s web of conferences**, v. 73, 2018. (International Conference on Energy, Environmental and Information System) Disponível em: [https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/abs/2018/48/e3sconf\\_icenis18\\_14014/e3sconf\\_icenis18\\_14014.html](https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/abs/2018/48/e3sconf_icenis18_14014/e3sconf_icenis18_14014.html). Acesso em: 31 maio 2024.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SOUZA, L. C. M. Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho. **Policromias**, v. 4, n. 2, p. 189-212, dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/129458>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TILIA, C. 80% da geração Z acredita que os memes facilitam a conexão entre pessoas. **Forbes**, 21 jun. 2024. Forbes Tech. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/06/80-da-geracao-z-acredita-que-os-memes-facilitam-a-conexao-entre-pessoas/>. Acesso em: 16 set. 2024.

TSAL, Y. J. **Bolsolixo versus Malddad**: o uso dos memes para campanha negativa apócrifa no Twitter nas eleições de 2018. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22709>. Acesso em: 31 maio 2024.

## CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORIAS

Informa-se nesta seção as funções de cada autoria, de acordo com a [taxonomia CRediT](#), conforme orientado na página da revista PCI:

| Função   | Definição                                       |
|--|---|
| Conceituação   | Luiza Correia Lima Felix; Zaira Regina Zafalon. |
| Curadoria de dados   | Luiza Correia Lima Felix.                       |
| Análise Formal   | Luiza Correia Lima Felix; Zaira Regina Zafalon. |
| Obtenção de financiamento  | —   |
| Investigação   | Luiza Correia Lima Felix.                       |
| Metodologia  | Luiza Correia Lima Felix; Zaira Regina Zafalon. |
| Administração do projeto   | Zaira Regina Zafalon.                           |
| Recursos   | Luiza Correia Lima Felix.                       |
| Software   | —   |
| Supervisão   | Zaira Regina Zafalon.                           |
| Validação  | Zaira Regina Zafalon.                           |
| Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)] | Luiza Correia Lima Felix.                       |
| Escrita – primeira redação   | Luiza Correia Lima Felix.                       |
| Escrita – revisão e edição   | Zaira Regina Zafalon.                           |